



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LETRAS-INGLÊS**

YARA HERMINIO FERREIRA DE SOUZA

**O DIÁLOGO ENTRE A MEGERA DOMADA, DE WILLIAM SHAKESPEARE, E 10
COISAS QUE EU ODEIO EM VOCÊ**

**GUARABIRA
2018**

YARA HERMINIO FERREIRA DE SOUZA

**O DIÁLOGO ENTRE A MEGERA DOMADA, DE WILLIAM SHAKESPEARE, E 10
COISAS QUE EU ODEIO EM VOCÊ**

Artigo apresentado ao Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras, habilitação em Língua Inglesa.
Área de concentração: Literatura e comparação intercultural.

Orientador: Prof. Ma. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos.

**GUARABIRA
2018.**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S719d Souza, Yara Herminio Ferreira de.
O diálogo entre a Megera Domada, de William Shakespeare, e 10 coisas que eu odeio em você [manuscrito] : / Yara Herminio Ferreira de Souza. - 2018.
23 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos, Departamento de Letras - CH."

1. Intertextualidade. 2. Literatura. 3. Cinema.

21 ed. CDD 401.41

YARA HERMINIO FERREIRA DE SOUZA

O DIÁLOGO ENTRE A MEGERA DOMADA, DE WILLIAM SHAKESPEARE, E 10
COISAS QUE EU ODEIO EM VOCÊ

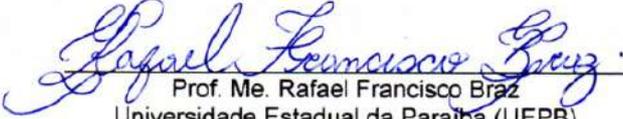
Artigo apresentado ao Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras, habilitação em Língua Inglesa.

Área de concentração: Literatura e comparação intercultural.

Aprovada em: 20/06/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Rafael Francisco Braz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. Esp. Karla Valéria Araújo Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, por toda paciência, apoio e
dedicação,
Dedico.

AGRADECIMENTOS

À professora e orientadora Clara, por todo o seu empenho e dedicação para a realização deste trabalho e por todo auxílio que a mim foi dado para a concretização deste artigo.

A meu pai por todo amor e carinho, por toda paciência e conselhos para que eu não desistisse deste curso de letras-inglês e se não fosse ele eu não estaria concluindo esta graduação.

À minha mãe por paciência e compreensão nos momentos mais difíceis que passei nesses quatro anos de curso e pelas vezes em que me aconselhou a não desistir

A todos os meus professores de curso que ao longo desses quatro anos passou conteúdos necessários para a minha aprendizagem.

E a todos os meus colegas de turma, pela amizade e companheirismo.

ILUSTRAÇÕES

- FIGURA 1.** Katherine em uma conversa com o pai Batista ----- 15
- FIGURA 2.** Katherine em uma conversa com a irmã Bianca ----- 17
- FIGURA 3.** Patrick declarando seu amor por Katherine através de música ----- 18

SUMÁRIO

<u>1 INTRODUÇÃO</u>	8
2 ANÁLISE DA OBRA ORIGINAL DE SHAKESPEARE	9
<u>2 A MEGERA DOMADA: ALGUMAS RELEITURAS</u>	10
<u>3 DIÁLOGO ENTRE TEXTOS: A INTERTEXTUALIDADE</u>	12
<u>4 AS MEGERAS DOMADAS</u>	14
<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	21
<u>REFERÊNCIAS</u>	22

O DIÁLOGO ENTRE A MEGERA DOMADA, DE WILLIAM SHAKESPEARE, E 10 COISAS QUE EU ODEIO EM VOCÊ

Yara Hermínio Ferreira de Souza¹

RESUMO

O diálogo entre a literatura e o cinema pode gerar infindáveis interpretações acerca da forma como as duas linguagens se inter-relacionam. Partindo desse pressuposto, este trabalho tem como finalidade comparar a relação de representação do filme *10 coisas que eu odeio em você* e a peça de William Shakespeare, *A megera domada*. A partir disso, tomaremos como base os estudos acerca da intertextualidade, promovidos pela semioticista Julia Kristeva, para que se possa compreender o diálogo intertextual externo e explícito que as obras apresentam. Para tanto, utilizaremos as considerações de autores tais como Carvalhal (2006), Hutcheon (1991) Koch e Travaglia (1995) e Moisés (1978)

Palavras-chave: Intertextualidade; Literatura; Cinema.

1 INTRODUÇÃO

Em se tratando de uma relação intertextual entre as obras: “a megera domada” e o filme: “10 coisas que eu odeio em você”, assim como no romance de Shakespeare, o filme se trata de uma obra que aborda comportamento humano e, como se sabe, o ser humano é indefinível. Os seres humanos, sejam homens ou mulheres, tomam uma postura mais desagradável por pura autoproteção, só mesmo quando achar que a pessoa é confiável é que se pode ser mais flexível com ela.

As principais personagens das duas obras, ambas com nomes quase idênticos, Catarina do original romance de Shakespeare e Katherine do filme de Karen McCullah Lutz e Kirsten Smith, eram duas damas julgadas por serem rudes e desagradáveis, mas agiam assim porque não confiavam em ninguém, ou melhor, em nenhum homem. Só mudaram de atitude e de pensamento no momento em que encontraram o verdadeiro amor e foram correspondidas verdadeiramente.

As duas tramas nos fazem pensar realmente em quem domou a megera Catarina de Shakespeare e Katherine de 10 coisas que eu odeio em você, se foi a

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, com habilitação em Língua Inglesa.
E-mail: yara.souzagba@gmail.com

persistência do marido da primeira (peça) e a luta do Patrick (filme) para conquistar o difícil coração da sua bela amada que se mostrava desinteressada pelo rapaz e não queria que ele se quer se aproximasse dela ou foi o amor que as duas megeras difíceis de se conviver que ainda não conheciam? É o que iremos constatar ao longo das nossas comparações.

Portanto, esta pesquisa também vem mostrar as referências shakespearianas que foram utilizadas no filme norte-americano destinado ao público teen dos anos 90, "10 coisas que eu odeio em você", e também explicitar o tipo de fenômeno metalinguístico utilizado neste filme. No caso dessa intertextualidade, foi feito um certo tipo de paródia, cuja a história carrega um pouco de humor entre os personagens, o que faz com que este romance seja considerado um filme além de romântico, também cômico, uma verdadeira comédia romântica dos anos 90 e que foi lançado no dia 31 de Março de 1999.

2 ANÁLISE DA OBRA ORIGINAL DE SHAKESPEARE: A MEGERA DOMADA

Dizem que a vida imita a arte. No caso em tela, temos o contrário, ou seja, aqui a arte imita a vida. A vida de uma mulher extremamente amargurada, rude, de gênio forte, rebelde, fria e que é incapaz de amar ou se relacionar com outra pessoa, principalmente do sexo masculino.

Temos aqui o caso de uma mulher com pensamentos muito contemporâneos e diferentes daquela época em que ela vivia, ela era uma das poucas mulheres que agia de forma diferente das outras moças de sua idade, pois muitas delas só tinham um propósito na vida que era o de encontrar um amor verdadeiro, casar e construir uma família e até os estudos eram deixados de lado.

Catarina, personagem principal da peça de Shakespeare, era totalmente o contrário das outras mulheres, era indomável, ela não tinha nada de frágil, ela nunca foi nem nunca quis ser considerada como um ser ingênuo e delicado, delicada, fragilidade, adorável e desprotegida não fazia parte dos seus atributos femininos.

Muitas das vezes uma pessoa se torna assim por pura auto-proteção, no caso da Catarina ela achava que todos os homens já nasciam com o propósito de fazer a mulher sofrer, que não existia de fato amor entre um homem e uma mulher, ela foi crescendo e sua mãe a fazia acreditar nisso e assim ela passou a pensar que era melhor viver toda sua vida sozinha do que mal acompanhada. No leito de sua

morte a mãe da Catarina a fez prometer de que ela não iria se casar com ninguém nunca e Catarina depois disso nunca manteve nenhum contato com homem nenhum.

Decepções todo mundo é capaz de passar pelo menos uma vez na vida e decepção sempre vem de quem a gente menos espera e era esse o medo da Catarina de um dia alguém a decepcioná-la e fazê-la sofrer, pois ela achava que nenhum homem era capaz de respeitar uma mulher de verdade.

Catarina era um exemplo de mulher que nos dias de hoje é mais comum de se encontrar, uma mulher que quer ser independente de tudo e de todos, que nunca se imagina conviver com um homem e ter que depender dele para ser feliz e completa, ela tinha pensamentos feministas já naquela época, já sabia que mulher não nasceu apenas para servir ao homem e a família, mas que além disso ela também pode ocupar outro lugar na sociedade, pode trabalhar fora de casa para conseguir se sustentar, pode estudar e ser uma mulher inteligente, desenvolvida e educada. Ela queria ser reconhecida não pela sua beleza, mas pela inteligência.

3 A MEGERA DOMADA: ALGUMAS RELEITURAS A PARTIR DA PEÇA SHAKESPEARIANA

Segundo o famoso cientista Lavoisier "nada se perde, nada se cria, tudo se transforma" (1777 d.C). Tomando por base este pensamento mundialmente conhecido, podemos trazê-lo ao universo da literatura, especialmente se considerarmos o diálogo que muitas obras cinematográficas estabelecem com textos literários ou literatos (as quais conhecemos ou apenas já ouvimos falar).

O cinema teve seu início no século XX e desde então ele vem se tornando uma área cada vez mais estudada e várias pesquisas são realizadas nas mais diversas áreas do conhecimento. Com base nesse fato, nota-se que o cinema (entre outras mídias) assume também a função de "atualizar" algumas obras literárias, fazendo com que os espectadores se deleitem com a narrativa a que está assistindo. Ao passo que observamos tantas obras serem adaptadas para o meio audiovisual, contemplamos o fenômeno perpetuação de textos literários ao longo do tempo, fazendo com que autores já considerados cânones da literatura ou outros pouco conhecidos serem representados pela tela do cinema; o que faz com que essas obras transcendam o período no qual foram escritas.

Ao assistir a um filme ou qualquer outra obra audiovisual, pode-se perceber que são histórias baseadas em livros, muitos deles antigos e de autores falecidos; um exemplo que evidencia essa construção de textos a partir de outros anteriores é o do autor inglês William Shakespeare, em que tem até hoje suas peças transmutadas para as telas dos cinemas ou televisão, podendo ser assistidas pelo mundo inteiro. Burgess (1996, p.91) afirma que “[...] foi através dos filmes que Shakespeare acabou sendo revelado para muitas pessoas em nossa época”.

Com base nisso, observa-se o campo profícuo para estudos que as adaptações promovem para estudos comparados. Embora muitos dos espectadores não tenham lido as obras de William Shakespeare, eles estão em contato com elas por meio de inúmeras releituras feitas por meio da televisão e do cinema, por exemplo.

As suas famosas histórias de amor que encantam o público por exemplo, se tornam narrativas audiovisuais populares. No Brasil, os telespectadores já viram a representação dos relacionamentos amorosos das peças shakespearianas em inúmeras novelas tais como *A indomável* (1965), *O machão* (1974 – 1975) e *O cravo e a rosa* (2000 – 2001). Por meio dessas três novelas os telespectadores puderam se divertir e conhecer a comédia shakespeariana *The Taming of the Shrew* (A megera domada, 1593 - 1594) que representa a luta da “megera” em não se casar, mas que ao final ela se rende e se rende à sua paixão. Embora possa soar machista, a peça não deve ser vista assim, pois,

[...] a chamada subserviência de Kate no final é muito mais, para o poeta, o encontro de Kate consigo mesma, sua plena realização ao encontrar seu lugar certo no grande quadro do encadeamento dos seres, que era a visão do universo dominante na época. (HELIODORA, 2004, p.42)

No cinema também encontramos filmes que representam essa doce e engraçada paixão vivida pela personagem Catarina, tais como o musical *Kiss me Kate* (1953), os filmes *A megera domada* (1967), dirigido por Franco Zeffirelli, e *10 coisas que odeio em você* (1999), dirigido por Gil Junger.

No caso do filme “*10 coisas que odeio em você*”, o espectador se depara com um enredo que representa a sociedade contemporânea e o amor adolescente entre Kat e Patrik. A jovem megera, assim como na peça, não quer ser controlada por uma sociedade opressora e machista, e vê no relacionamento amoroso (namoro ou casamento) o ápice do machismo e da subserviência feminina. Entretanto, assim

como na peça, ela também se rende à sua paixão. Essa representação da megera pode ser compreendida da seguinte forma, consoante Heliadora (2004.p.42):

A Megera tem, na realidade, profundas ligações com *A Comédia dos Erros*: a esposa-megera vem do teatro romano e todo o clima pertence à tradição do *ridendo castigat mores*, da comédia como alegre lição de moral, com o tom romântico bastante acentuado.

Sendo assim, mesmo tendo sido escrita há mais de quatrocentos anos, a peça de William Shakespeare continua a encantar e divertir as pessoas. Embora seja representada e ambientada de forma diferente, como é o caso Do filme, “*10 coisas que odeio em você*”, o qual se passa nos Estados Unidos, vemos o tom romântico da história paralelo à lição de moral ser exposto por meio de uma narrativa que representa os hábitos, costumes e relacionamentos contemporâneos.

4 DIÁLOGO ENTRE TEXTOS: A INTERTEXTUALIDADE

Ao se deparar com os diferentes textos que nos cercam, percebe-se que eles dialogam com outros textos, sejam eles do campo verbal ou não verbal. Essa característica pode ser observada com frequência no campo literário, haja vista que, segundo Moisés (1978, p. 59):

Em todos os tempos, o texto literário surgiu relacionado com outros textos anteriores ou contemporâneos, a literatura sempre nasceu da e na literatura. Basta lembrar as relações temáticas e formais de inúmeras grandes obras do passado com a Bíblia, com os textos greco-latinos, com as obras literárias imediatamente anteriores, que lhes serviam de modelo estrutural e de fonte de „citações”, personagens e situações (*A Divina Comédia, Os Lusíadas, Dom Quixote*, etc.)

Quando se passa a teorizar o diálogo entre textos literários, percebe-se quão prolífico pode ser o estudo das obras. O campo da literatura comparada, então, aparentemente pode parecer uma tarefa simples ao leitor. Entretanto, esta é uma tarefa que ocupou/ocupa estudiosos ao longo tempo ao tentar delimitar o seu campo de ação, metodologia e construção de uma teoria para essa linha de estudos que surge no século XIX, haja vista que o ato de comparar não é particular ao comparativista, pois “[...] a comparação não é um método específico, mas um procedimento mental que favorece a generalização ou a diferenciação. É um ato lógico-formal do pensar diferencial (processualmente indutivo) paralelo a uma atitude totalizadora (dedutiva)”. (CARVALHAL, 2006, p. 07).

Sendo assim, compreende-se que para que uma obra seja feita, é necessário que o seu criador a balize em seus conhecimentos prévios, oriundos da leitura de outros trabalhos; fato este que conseqüentemente implicará em seu trabalho. Esse fato corresponde à observação que Umberto Eco (apud HUTCHEON 1991, p. 167) outrora fez em sua obra *O Nome da Rosa*, ao afirmar que a constituição de um texto compreende a leitura de outros que lhe sejam anteriores.

A partir desse ponto de vista, compreende-se o porquê de o leitor notar a presença/referência de outros textos na obra que está lendo. Essa “voz” do(s) outros(s) texto(s) no qual se lê foi teorizado por Julia Kristeva, a qual criou o termo “intertextualidade” a partir dos estudos bakhtinianos sobre o dialogismo e a obra de Dostoievski, e o romance polifônico.

Para Kristeva, as relações intertextuais entre os textos devem ser compreendidas como um mosaico de textos e rompe-se com a antiga concepção de fonte e influência no campo do comparativismo, em que o primeiro texto era considerado melhor e o segundo era considerado secundário.

Conforme Beaugrande e Dressler, a intertextualidade compreende as diversas maneiras pelas quais a produção e recepção de dado texto depende do conhecimento de outros textos por parte dos interlocutores, isto é, diz respeito aos fatores que tornam a utilização de um texto dependente de um ou mais textos previamente existentes. (KOCH; TRAVAGLIA, 1995, p. 88)

Sendo assim, para que se possa compreender as relações intertextuais, é necessário que o leitor conheça os textos que emergem durante a leitura que se faz. Esse diálogo pode ser interno ou externo, o qual pode se manifestar de forma explícita ou implícita. A intertextualidade interna compreende o diálogo entre textos da mesma área de conhecimento, enquanto a externa condiz com as relações entre textos de áreas de conhecimento diversas. Por sua vez, a intertextualidade implícita ocorre quando o leitor precisa dedicar mais atenção à sua leitura do texto para que perceba as referências feitas a outro texto. Já a intertextualidade explícita, consoante Veríssimo (2017, p. 28), “*como o nome já sugere, a relação diálogo entre os textos está clara ao leitor. O leitor deduz de forma mais rápida a presença de um corpus literário anterior em outro*”.

A partir disso, o diálogo entre textos não se limita mais ao campo estritamente literário. Pode-se abordar obras de diferentes áreas ou linguagens para que se compreende o diálogo intertextual entre elas. Esse intertexto externo pode

ser compreendido, por exemplo, nas relações que o cinema estabelece com a literatura.

Nos *corpora* que aqui são estudados, pode-se compreender o diálogo explícito que o filme “*10 coisas que odeio em você*” estabelece com a peça shakespeariana *A megera domada*. Dessa forma, nota-se a presença da peça de forma clara no filme. A relação intertextual entre as duas obras é visível. O espectador não precisa dedicar muita atenção ou se esforçar para compreender o diálogo entre ambas. Desde o nome dos personagens, a forma como os relacionamentos amorosos são representados, o nome da escola, tudo faz referência ao universo da comédia de Shakespeare.

Sendo assim, o espectador pode se deleitar ao ver a peça ser atualizada no filme. Embora o contexto da peça seja diferente do filme, vê-se como a narrativa cinematográfica se correlaciona com a peça ao demonstrar a luta de uma jovem para não se submeter às vontades do sistema patriarcal. Destarte, tem-se na intertextualidade a oportunidade de não apenas apontar em que aspecto as obras se assemelham ou se diferenciam, mas de compreender a (re)construção da significação da primeira obra por meio da segunda.

5 AS MEGERAS DOMADAS

A partir do momento em que se conhece detalhadamente ambas as histórias, tanto a peça de Shakespeare “*A megera domada*” quanto a do filme “*10 coisas que eu odeio em você*”, é possível se notar a forte semelhança que existe entre elas, ou seja, as duas obras carregam diversas características muito semelhantes.

A primeira delas e digamos que seja a mais explícita no diálogo entre as obras, é o fato de que as personagens principais a Katherine (filme) e a Catarina (peça), possuem muitas afinidades tais como: personalidades muito próximas, gênio forte, opiniões próprias e resposta sempre pronta para tudo e todos. Aliado a isso, o fato de que os nomes das duas são semelhantes já nos leva à ideia de que o filme possui uma relação intertextual com a peça.

A personalidade forte que as duas apresentam resultam de uma mesma questão: a perda materna que ambas sofreram na infância e a não subserviência ao sistema patriarcal.

No caso de Catarina, por exemplo, ela mesma prometeu à sua mãe não ser boba para nenhum homem e jurou também nunca dar amor a nenhum deles. Por sua vez Katherine, após ter sofrido uma forte decepção amorosa, jurou a si mesma nunca amar nenhum homem e, portanto, nunca mais ela quis entregar seu coração a ninguém.

Outros personagens que fazem com que o espectador identifique o intertexto, são o Patrick (filme) e o Petruccio (peça); os dois são vistos da mesma forma por toda a sociedade: eles são caracterizados como os “grosseiros” das histórias; dois brutos que são incapazes de amar uma mulher. Mas no final eles mostram que podem sim amar suas “megeiras” de forma totalmente verdadeira.

Por último, e não menos imperceptíveis, são os pais de Catarina e Katherine que compartilham das mesmas características ao criar as suas filhas, oprimindo-as, tentando fazer com que se afastem dos rapazes que são para eles apenas aproveitadores de mocinhas inocentes. Segundo eles, as filhas ainda são muito novas e precisam dos pais para defendê-las das tantas indecências do mundo exterior.

Uma das cenas mais marcantes do filme e que mostra a real diferença entre Patrick e Katherine é a do primeiro encontro dos dois: quando Patrick convida a “mocinha” para sair, Katherine já demonstra seu jeito difícil de lidar.

A irmã caçula da Katherine, Bianca, mostra-se em diversas cenas do filme bastante arrogante e orgulhosa, demonstrando sua capacidade de fazer o que for preciso para conquistar o que quer, nem que para isso ela precise mentir ou fazer mal a alguém a sua volta. Um dos seus “fantoques” era o personagem Cameron que, por ser extremamente apaixonado pela garota, fazia todas as suas vontades, enquanto ela apenas o usava.

Um desses pedidos foi o de fazer com que ele conseguisse unir sua irmã, a “megeira” Katherine com Patrick, pois ela já havia recebido o ultimato de seu pai de que ela só poderia namorar algum rapaz depois que sua irmã mais velha também conseguisse um namorado. Como ela já sabia e conhecia o gênio difícil de Katherine e que nenhum rapaz iria querer sequer se aproximar dela, isso teria então que ser arranjado e forçado. Sendo assim, tudo foi planejado por Bianca, porque ela já demonstrava querer namorar o rapaz mais bonito da escola, Joey, mas para isso ela precisaria da ajuda de alguém que estaria disposto a tudo só para tê-la ao seu lado e apenas o Cameron se propôs a isso, pois só ele gostava dela.

Outro fato é que em uma das cenas retrata a paixão que a amiga de Katherine tem pelo escritor William Shakespeare e ela acredita que foi convidada por ele mesmo para o baile de formatura. Os vários nomes dos personagens do filme referem-se aos dos personagens da peça de Shakespeare. Os sobrenomes de Bianca e Katherine é "Stratford", nome da cidade onde Shakespeare nasceu (Stratford-upon-Avon). O sobrenome de Patrick é Verona, cidade onde nasceu Petruchio (personagem principal de *A megera domada*). A escola onde os personagens estudam se chama Pádua, nome da cidade onde se passa a história original do livro, assim como a escola é o principal lugar onde a narrativa fílmica se desenvolve.

Ao longo de todo o filme, pode-se perceber que não se trata apenas de uma adaptação, mas também de uma homenagem ao escritor William Shakespeare, pois além dos nomes dos personagens terem sido escolhidos pelos roteiristas do filme, de uma forma que lembre os nomes originais dos personagens da peça, em algumas cenas do filme, Shakespeare é citado pelos personagens.

O filme é uma comédia romântica inteiramente baseada na peça de Shakespeare. Todavia, por se tratar de uma história contemporânea em que o público que o assiste – a maioria jovens adolescentes –, ele precisou sofrer algumas modificações, como, por exemplo, o fato de que, diferente de alguns anos atrás ou mesmo do período em que a peça foi escrita, hoje em dia as moças só querem namorar e muito dificilmente pensam em casar.

A personagem principal Katherine se assemelha a Catarina, pois elas possuem pensamentos feministas e não se entregam aos caprichos masculinos, pois têm o desejo de serem reconhecidas e elogiadas apenas por suas inteligências e não por suas belezas, o que as tornam pessoas um pouco frias e incapazes de acreditar no amor entre um homem e uma mulher.

Podem-se notar em uma das primeiras cenas do filme "*10 coisas que eu odeio em você*" o quanto o Batista, pai das irmãs Stratford, gosta da filha caçula, Bianca, por ela se mostrar para ele mais ingênua e mais delicada, uma moça gentil e doce, ao contrário da irmã, Katherine que é conhecida por todos pelo seu gênio difícil e por ser extremamente chata com tudo e com todos, tendo suas opiniões prontas e diretas sobre tudo, e possuir pensamentos feministas.

Isso também é bastante nítido na história escrita por Shakespeare, em que o Batista sempre se mostra também apoiar e gostar mais do jeito da filha mais nova,

enquanto é contra os pensamentos e jeito da sua filha mais velha Catarina. Também tem o fato de que o Batista, em ambas as histórias, ao saber que sua filha mais nova pretende se casar logo, decide impor uma condição: Bianca só poderá se casar após sua irmã mais velha se casar, para evitar perder sua tão adorável filha caçula; pois, como ele bem sabe, sua outra filha é uma jovem difícil de se relacionar, principalmente com homens, e ela mesma já deixa bem claro que nunca irá se casar. Pode-se observar isso na seguinte passagem da peça:

BATISTA — Senhores, não me importuneis mais; conheceis minha firme resolução de não conceder a mão de minha filha mais moça, sem antes haver encontrado marido para a mais velha. Se um de vós ama Catarina, como vos conheço e quero bem, terá minha permissão para cortejá-la à vontade. **GRÊMIO** — Seria preferível levá-la em carreta¹²! É muito rude para mim. Vamos ver, Hortênsio: servirá para vossa esposa? **CATARINA** — Por favor, senhor, quereis converter-me em alvo do ridículo destes pretendentes? **HORTÊNSIO** — Pretendentes, senhorita! Que pretendeis significar com isto? Não haverá pretendentes para vós, enquanto não fordes mais amável e doce. **CATARINA** — Na verdade, senhor, nada tendes a temer. Não estais ainda no meio do caminho de meu coração. De outro modo, não duvideis de que meu único cuidado seria pentear vossa cabeça com urna tripeça, borrar-vos a cara e tratar-vos como um idiota! **HORTÊNSIO** — De demônios semelhantes, livrai-nos, é, bom Deus! **GRÊMIO** — E a mim também, bom Deus! (Shakespeare, 1593-1594. Pg:16).

Essa representação da personagem da peça pode ser observada na imagem a seguir:

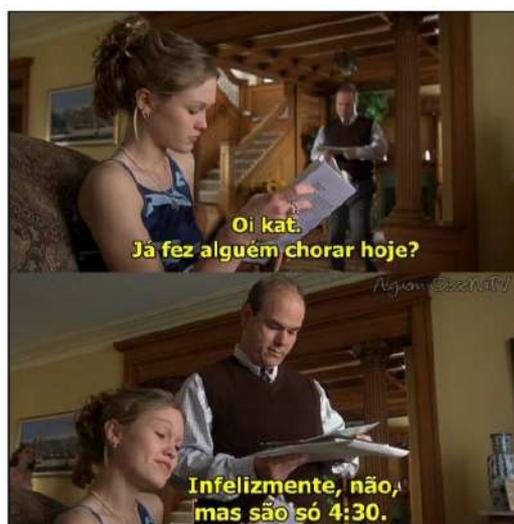


Figura 1: As megeras ainda não domadas
Fonte: Delirium Nerd²

² Imagens disponíveis em: <<http://deliriumnerd.com/2016/09/20/10-coisas-que-eu-odeio-em-voce/>>. Acesso em 28 de maio de 2018.

Esse jeito difícil que faz com que as personagens Catarina e Katherine passem uma imagem de mulheres indomáveis, chatas e arrogantes, esconde um pouco também o lado cuidadoso e protetor que as duas possuem. Pois elas fazem de tudo para cuidar e proteger suas irmãs caçulas; elas, mesmo sem saberem demonstrar, amam suas irmãs e fazem tudo para aconselhá-las para o bem, mesmo sendo de uma forma bruta.

Elas tentam convencer as irmãs de que é melhor ficar longe de pessoas que só querem se aproveitar da ingenuidade das moças, deixando bem claro que são os homens que são aproveitadores e gostam de apenas enganar as donzelas doces e delicadas; pois se são assim contra o relacionamento entre um homem e uma mulher é porque a vida as fez desacreditar no amor entre eles.

BIANCA — Bondosa irmã, nem a mim nem a vós mesma, façais a injúria de tratar-me como uma criada e como escrava. Acho que é uma coisa indigna. Quanto a estes outros adornos, soltai-me as mãos, porque eu mesma os desprenderei. Sim, todos os meus vestidos, até minha anágua. Farei tudo o que me mandares, pois conheço meus deveres para com minha irmã mais velha. **CATARINA** — Entre todos os teus pretendentes, eu te ordeno que me digas quem mais amas; procura não dissimular. **BIANCA** — Acreditai-me, minha irmã, entre todos os homens vivos, ainda não encontrei um rosto especial ao qual possa preferir a um outro. **CATARINA** — Mentas, pequena. Não é Hortênsio? **BIANCA** — Se vós o amais, minha irmã, juro aqui interceder em vosso favor para que o consigais. **CATARINA** — Oh! Então, creio que preferis um mais rico. Grêmio vos agradaria para que vos fizesse bela. **BIANCA** — Por causa dele tendes inveja de mim? Vamos, estais brincando e agora bem percebo que nada mais fizestes do que brincar. Peço-vos, Catarina²⁶, soltai-me as mãos. **CATARINA** — Se isto é uma brincadeira, o resto também era. (Bate em Bianca. Entra Batista.) **BATISTA** — Então? Que é isto? De onde vem esta insolência?... Bianca, retira-te. Pobre pequena! Está chorando. Vai retomar tua agulha. Não te metas mais com ela. Não tens vergonha, mesquinha de espírito endemoninhado? Por que a maltratas, se nunca te fez mal algum? Quando trocou contigo uma palavra descortês? **CATARINA** — O silêncio dela me insulta e quero vingar-me. (Corre atrás de Bianca.) **BATISTA** — Como! Em minha presença? Vai para dentro, Bianca. (Sai Bianca.) **CATARINA** — Como! Não podeis suportar-me! Agora estou vendo. Ela é vosso tesouro. Deve arranjar um marido. Dançarei descalça no dia do casamento dela; e, pelo amor que lhe tendes, levarei macacos para o inferno²⁷. Não me faleis! Vou trancar-me até que encontre uma ocasião para vingar-me! (Sai.) **BATISTA** — Existiu algum dia um homem tão desditoso quanto eu? [...]
(Shakespeare, 1593-1594. Pgs:27,28).



Figura 2: A megera
Fonte³: Pinterest

A tão geniosa “megera” do filme não era chata apenas com seu pai e sua irmã caçula, mas com todos que ela conhecia, com qualquer pessoa que se atrevesse a falar com ela, mesmo que fosse apenas um bom dia e entre essas pessoas estava o Patrick Verona, o qual tinha recebido a proposta do Cameron de se aproximar da jovem mais bruta da cidade, para fazê-la se apaixonar e namorar com ele. Em troca Patrick receberia uma boa quantia em dinheiro. Como o rapaz era novo na cidade e ainda estava se instalando lá, conseqüentemente precisava de dinheiro para suas futuras despesas; por se achar um galã, pensou que seria muito fácil conquistar o coração da senhorita Katherine, mas ele não sabia que essa seria a missão mais difícil da sua vida.

Assim que conheceu o rapaz, a moça não demonstrou interesse por ele, mesmo sabendo que ele era novo na cidade. Contudo, Patrick não desistiu fácil de conquistar Katherine e o que ele menos esperava acontecer, aconteceu; ele se viu loucamente apaixonado e queria tê-la como sua namorada, nem que para isso precisasse mover os céus para conseguir roubar o tão difícil coração de Katherine. Observemos:

³ Imagens disponíveis em: <<https://www.pinterest.nz/pin/224476362660649454/>>. Acesso em 29 de maio de 2018.



Figura 3: A Megera já domada

Fonte⁴: A queridinha das comédias românticas

CATARINA — Ouvistes bem, mas tendes os ouvidos um pouco duros. Os que falam de mim chamam-me de Catarina. **PETRUCHIO** — Palavra de honra que estais mentindo. Vosso nome é simplesmente Catita, a boa Catita e, às vezes, Catita, a má; mas, Catita, a mais bela Catita da cristandade; minha melíflua Catita, minha doce Catita.. Por conseguinte, Catita, meu consolo, Catita, escuta-me! Tendo ouvido em todas as cidades elogiar tua doçura, tuas virtudes, tua beleza elogiada (não tanto, contudo, quanto merecem), senti-me movido a cortejar-te como minha futura esposa. **CATARINA** — Movido! Não é sem tempo. Deixai-vos mover e como viestes, ide embora. Saí daqui. Ví imediatamente que tínheis o ar de móvel. **PETRUCHIO** — Como! Que móvel? **CATARINA** — Um tamborete'. **PETRUCHIO** — Disseste bem! Vem e assenta-te em cima de mim. **CATARINA** — Os burros foram feitos para carregar e vós também. **PETRUCHIO** — As mulheres foram feitas para carregar e vós também. **CATARINA** — Não serei o rocim que vos carregará, se é a mim que vos referis. **PETRUCHIO** — Ai de mim, bondosa Catita. Não te serei pesado, porque, vendo-te jovem e leve... **CATARINA** — Muito leve para deixar-me apanhar por um casca-grossa como vós. Entretanto, peso o que deveria pesar. **PETRUCHIO** — Deverá convir-me! Sem dúvida alguma. **CATARINA** — Falastes bem, mas como um falcão. **PETRUCHIO** — Ó rolinha de lento voo! Que falcão irá apanhar-te? **CATARINA** — Oh! para uma rolinha, vai ele buscar um falcão! **PETRUCHIO** — Vamos, vamos, minha vespa; na verdade, ficais irritada demais. **CATARINA** — Se sou vespa, cuidado com meu ferrão. **PETRUCHIO** — Só terei, então, um remédio: arrancá-lo. **CATARINA** — Sim, se o imbecil for capaz de saber onde está. **PETRUCHIO** — Quem não sabe onde a vespa tem o ferrão? Na

⁴ Imagens disponíveis em: <http://cinematologia.com.br/cine/10-coisas-que-odeio-em-voce-a-queridinha-das-comedias-romanticas/10-coisas-que-odeio-em-voce-11/>. Acesso em 29 de maio de 2018.

cauda²⁹. CATARINA — Na sua língua. PETRUCHIO — Na língua de quem? CATARINA — Na vossa, se falais de caudas. E sabe o que mais? Adeus. [...] (Shakespeare, 1593-1594. Pgs: 31,32).

Mas como em todo bom romance, o amor sempre vence no final e mesmo depois de tantas idas e vindas, de tantos tormentos, de tantas brigas, de tantos xingamentos, Patrick e Petruchio conseguem “domar” as megeras Katherine e Catarina, e elas deixam seus orgulhos de lado em nome do amor e se entregam inteiramente para viver eternamente compreendidas e amadas.

Por fim, as duas se mostram dispostas a enfrentar esse amor e a amá-los, pois não seria mais um sacrifício para elas e sim um prazer serem felizes ao lado de seus companheiros, pois elas passaram a confiar em seus amados, ao passo que eles as demonstram que fariam de tudo para que fossem felizes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como título original desta bela história de amor que foi utilizado pelo escritor William Shakespeare, “A megera domada”, mostra exatamente o que aconteceu com a personagem principal, que antes era uma mulher amargurada, fria, triste, chata e arredia com a vida e foi domada pelo sentimento amor, que quando passou a se sentir apaixonada e viu que era correspondida, transformou seu comportamento difícil e bruto e passou a ser uma pessoa melhor, mais leve, mais cheia de alegria, mais atraente, mais cheia de vida como pudemos constatar, isso é o que acontece com todas as Catarinas de todas as histórias de filmes e telenovelas adaptadas com base neste romance Shakespeariano.

Em se tratando de uma intertextualidade explícita que vimos ao longo deste presente trabalho, pudemos ver que o final foi feliz nas duas histórias, e para as duas mulheres que antes nem pensavam em se apaixonar e se entregar a um amor, foram mudando suas maneiras de pensar e de agir, o amor foi surgindo na vida tanto da Catarina quanto da Katherine e foi mudando a vida dessas mulheres que antes eram consideradas indomáveis e suas vidas foram seguindo caminhos totalmente diferentes do que elas imaginavam seguir, antes elas abominavam a ideia de casamento e foi isso que aconteceu, elas casaram com homens que estavam dispostos a fazer parte da vida delas e fazê-las felizes.

THE DIALOGUE BETWEEN *THE TAMING OF THE SHREW*, BY WILLIAM SHAKESPEARE, AND *10 THINGS I HATE ABOUT YOU*

ABSTRACT

The dialogue between literature and cinema can generate endless interpretations of how the two languages interrelate. Based on this assumption, this work is intended to compare the depiction relationship of the film Ten Things I Hate About You and William Shakespeare's *The Shrewd Tame*. From this, we will take as basis the studies on intertextuality, promoted by the semiotician Julia Kristeva, so that one can understand the external and explicit intertextual dialogue that the works present. For this, we will use the considerations of authors such as Carvalhal (2006), Hutcheon (1991) Koch and Travaglia (1995) and Moisés (1978)

Keywords: Intertextuality. Literature. Cinema.

REFERÊNCIAS

BURGHESS, Anthony. *A Literatura Inglesa*. São Paulo: Ática, 1996.

Carvalhal (2006)

CURIOSIDADES DOS FILMES disponível em:
<<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-25449/curiosidades/>> acesso em 15/05/2018.

GOOGLE TRADUTOR disponível em: <<https://translate.google.com.br/>> 30/05/2018.

HELIODORA, Barbara. *Falando de Shakespeare*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.

Hutcheon (1991)

LISTA DE FILMES BASEADOS EM SHAKESPEARE disponível em:
<<https://omelete.uol.com.br/filmes/lista/16-filmes-que-voce-nao-sabia-que-eram-baseados-em-shakespeare/>> acesso em 30/04/2018.

MEGERA DOMADA X 10 COISAS QUE EU ODEIO EM VOCÊ disponível em:
<<http://culturaesquizofrenica.blogspot.com.br/2010/07/megera-domada-x-10-coisas-que-odeio-em.html>> acesso em 30/04/2018.

Moisés (1978)

THE TAMING OF THE SHREW disponível em:
<[https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Taming_of_the_Shrew_\(1967\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Taming_of_the_Shrew_(1967))> acesso em 29/04/2018.

TUDO SOBRE A MEGERA DOMADA disponível em:
<<http://literaturaparaasobremesa.blogspot.com.br/2010/05/megera-domada-william-shakespeare.html>> acesso em 30/04/2018.

SHAKESPEARE, William. **A megera domada**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2007. Título original: The Taming of the Shrew (1593-1594).

10 THINGS I HATE ABOUT YOU disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/10_Things_I_Hate_About_You> acesso em 20/05/2018.

10 FATOS SOBRE 10 COISAS QUE EU ODEIO EM VOCÊ disponível em:
<<http://www.outrapagina.com/blog/10-fatos-sobre-10-coisas-que-eu-odeio-em-voce/>> acesso em 30/04/2018.

KISS ME KATE disponível em:
<<http://www.livrariadoteatro.com.br/kiss-me-kate/produto/36521/19/81>> acesso em 29/04/2018.

Koch e Travaglia (1995)

10 coisas que eu odeio em você. Direção: Gil Junger. Produção: Estados Unidos, 1999. (97 min).